CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA DAS DORES SILVA MORATO

CONDUTA DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDAS EM PÉ DIABÉTICO: REVISÃO DA LITERATURA

SUMÉ - PB
2025

MARIA DAS DORES SILVA MORATO

CONDUTA DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDAS EM PÉ DIABÉTICO: REVISÃO DA LITERATURA

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Área de Concentração: Dermatologia.

Orientadora: Professora. Me. Raimunda Leite de Alencar Neta.

SUMÉ - PB
2025

M831c Morato, Maria das Dores Silva.
Conduta do enfermeiro no tratamento de feridas em pé diabético: revisão da literatura. / Maria das Dores Silva Morato. - 2025.

32f.

Orientadora: Professora Ma. Raimunda Leite de Alencar Neta.
Monografia – UNICIR - Faculdade do Cariri; Curso Superior de Enfermagem.

1. Atenção primária à saúde. 2. Pé diabético. 3. Cuidados de enfermagem. 4. Plano assistencial de enfermagem. 5. Diabetes mellitus. I. Alencar Neta, Raimunda Leite de. II. Título.

CDU: 616-083:616.379-008.64(043.1)

Elaboração da ficha catalográfica:

Élida Maeli Fernandes Quirino
Bibliotecária - CRB – 15 / 976

MARIA DAS DORES SILVA MORATO

CONDUTA DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDAS EM PÉ DIABÉTICO: REVISÃO DA LITERATURA

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Área de Concentração: Dermatologia.

BANCA EXAMINADORA:

gov.br Documento assinado digitalmente
RAIMUNDA LEITE DE ALENCAR NETA
Data: 23/12/2025 21:41:23-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Professora Ma. Raimunda Leite de Alencar Neta.
Orientadora - UNICIR – Faculdade do Cariri

Profesora Dra. Anklima do Nascimento Andrade Feitosa.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

gov.br Documento assinado digitalmente
PATRICIA PEIXOTO CUSTODIO
Data: 29/12/2025 22:39:47-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Professora Ma. Patrícia Peixoto Custódio.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

Trabalho Aprovado em: 26 de novembro de 2025.

SUMÉ - PB

RESUMO

O diabetes mellitus é uma doença que vai além do controle da glicose no sangue, trata-se de um problema de saúde pública mundial. Uma das consequências mais preocupantes é o pé diabético, que pode gerar feridas de difícil cicatrização e, em casos mais graves, levar à amputação. Compreender quais são as condutas adotadas pelo enfermeiro no tratamento das feridas em pacientes com pé diabético, considerando sua atuação no cuidado, prevenção e orientação ao paciente. Revisão integrativa da literatura, orientada pela questão: Quais práticas o enfermeiro adota no tratamento de feridas em pé diabético? A busca foi realizada nas bases SciELO, BVS e LILACS, através dos descritores: “Pé Diabético”, “Cuidados de Enfermagem” e “Diabetes Mellitus”, conectados pelo operador booleano AND. Foram selecionados artigos em português, disponíveis gratuitamente e publicados entre 2020 e 2025. A amostra do estudo foi composta por 7 artigos. Os artigos analisados reforçam o quanto o enfermeiro é essencial na prevenção e no tratamento das complicações do diabetes. As principais condutas envolvem orientar o paciente sobre o autocuidado, prevenir o agravamento das feridas, elaborar planos de cuidados individualizados e utilizar ferramentas como a teleconsulta para dar continuidade ao acompanhamento, mesmo à distância. Além do conhecimento técnico, o olhar atento e o vínculo criado entre enfermeiro e paciente fazem toda a diferença no processo de recuperação. O papel do enfermeiro vai muito além do curativo em si, ele é o profissional que acolhe, orienta e acompanha o paciente em todas as etapas do tratamento. Quando suas ações são baseadas em evidências científicas e aliadas a uma escuta sensível, o cuidado torna-se mais humano, eficaz e capaz de transformar realidades. Assim, o enfermeiro se consolida como peça-chave na prevenção de complicações e na promoção da qualidade de vida das pessoas com pé diabético.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; pé diabético; cuidados de enfermagem; plano assistencial de enfermagem; diabetes mellitus.

ABSTRACT

Diabetes mellitus is a disease that goes beyond blood glucose control; it is a global public health problem. One of the most worrying consequences is diabetic foot, which can lead to wounds that are difficult to heal and, in more severe cases, result in amputation. To understand the procedures adopted by nurses in the treatment of wounds in patients with diabetic foot, considering their role in patient care, prevention, and guidance. Integrative literature review, guided by the question: What practices does the nurse adopt in the treatment of diabetic foot wounds? The search was conducted in the SciELO, BVS, and LILACS databases using the descriptors: “Diabetic Foot”, “Nursing Care”, and “Diabetes Mellitus”, connected by the Boolean operator AND. Articles in Portuguese, freely available, and published between 2020 and 2025 were selected. The study sample consisted of 7 articles. The analyzed articles reinforce how essential nurses are in the prevention and treatment of diabetes complications. The main actions involve guiding the patient on self-care, preventing wound worsening, developing individualized care plans, and using tools such as telehealth to continue follow-up, even remotely. Beyond technical knowledge, attentive observation and the bond created between nurse and patient make all the difference in the recovery process. The nurse's role goes far beyond the dressing itself; they are the professional who welcomes, guides, and accompanies the patient through all stages of treatment. When their actions are based on scientific evidence and combined with sensitive listening, care becomes more humane, effective, and capable of transforming realities. **Conclusion:** the nurse is established as a key player in preventing complications and promoting the quality of life of people with diabetic foot.

Keywords: primary health care; diabetic foot; nursing care; patient care planning; diabetes mellitus.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma de pesquisa com descrição detalhada da busca nas bases de dados..... **18**

Quadro 1 - Descrição das bases de dados utilizadas, com descritores e o número de artigos encontrados..... **18**

Quadro 2 - Descrição dos artigos selecionados conforme título, autor, ano de publicação e objetivo..... **20**

Quadro 3 - Descrição da metodologia e principais resultados encontrados nos artigos selecionados..... **22**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
DM	Diabetes Mellitus
IDF	International Diabetes Federation
IWGDF	Grupo de Trabalho Internacional sobre o Pé Diabético
RIL	Revisão Integrativa da Literatura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 8

2 JUSTIFICATIVA..... 10

3 OBJETIVOS..... 11
3.1 OBJETIVO GERAL..... 11
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... 11

4 REVISÃO DE LITERATURA..... 12
4.1 DIABETES MELLITUS E SUAS COMPLICAÇÕES..... 12
4.2 ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DO PÉ DIABÉTICO..... 13
4.3 TRATAMENTO DAS FERIDAS EM PÉ DIABÉTICO..... 14
4.4 PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PÉ DIABÉTICO..... 15

5 METODOLOGIA..... 17

6 RESULTADOS..... 20

7 DISCUSSÃO..... 24

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 27

REFERÊNCIAS..... 28

1 INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é uma condição crônica que ultrapassa o controle da glicemia e representa um importante problema de saúde pública. Entre suas complicações, o pé diabético se destaca por resultar da neuropatia e da circulação inadequada (Boulton *et al*., 2008). Estima-se que 2,5% dos pacientes desenvolvam úlceras anualmente e até 34% apresentem uma lesão ao longo da vida. As taxas de recorrência são elevadas: 40% após um ano, 60% em três anos e 65% em cinco anos (Fu *et al*., 2019; Guo *et al*., 2022).

O tratamento do pé diabético é complexo e envolve não apenas aspectos clínicos, mas também fatores emocionais, como dor, medo e limitações que impactam a rotina do paciente. O enfermeiro desempenha um papel essencial, especialmente na enfermagem dermatoterapêutica, ao acompanhar a evolução das feridas, identificar sinais de infecção e aplicar condutas fundamentadas em evidências (Silva; Pereira, 2024). Sua presença constante e seu olhar acolhedor contribuem para maior segurança, tornando o processo terapêutico mais efetivo e humanizado.

A conduta de enfermagem deve ser personalizada, considerando que cada paciente reage de forma diferente ao tratamento. Mais do que buscar a cura da lesão, o enfermeiro precisa olhar para o paciente como um todo, promovendo o alívio da dor, a prevenção de novas complicações e, principalmente, a recuperação da autonomia e da qualidade de vida (Silva *et al*., 2023a). Esse cuidado vai muito além da técnica, ele envolve empatia, escuta ativa e uma relação de confiança construída ao longo do acompanhamento, o que torna o processo de cicatrização mais humano e efetivo.

Outro ponto importante é que o enfermeiro tem um papel fundamental na escolha das coberturas mais adequadas para cada tipo de ferida, no controle das infecções e na educação em saúde voltada para o autocuidado. Ensinar o paciente a observar os próprios pés, a cuidar da higiene e a escolher calçados adequados faz toda a diferença na prevenção de novas lesões. Como afirmam Silva e Pereira (2024, p. 10), “o cuidado especializado do enfermeiro contribui diretamente para a prevenção de complicações e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com lesões crônicas”. Esse olhar sensível e ao mesmo tempo técnico mostra como o enfermeiro é essencial na promoção de um cuidado mais completo e humanizado.

Na Atenção Primária à Saúde (APS), o papel do enfermeiro é ainda mais relevante. É nesse nível de atenção que acontece o contato direto e contínuo com o

paciente, momento ideal para identificar alterações precoces, orientar sobre o autocuidado e promover hábitos saudáveis que evitam o agravamento das feridas (Cunha, 2022). Quando o enfermeiro atua de forma preventiva e educativa, consegue reduzir o número de internações e, em muitos casos, evitar amputações que mudariam completamente a vida do paciente.

Além disso, o enfermeiro precisa enxergar o impacto emocional que o pé diabético causa. Viver com uma ferida que demora a cicatrizar, sentir dor constante e depender de ajuda para as tarefas mais simples pode abalar profundamente o psicológico e a autoestima. Por isso, o cuidado também deve incluir apoio emocional e acolhimento, garantindo que o paciente se sinta compreendido e motivado a seguir o tratamento.

Por fim, é essencial que o enfermeiro mantenha um acompanhamento contínuo e utilize estratégias de educação e prevenção para evitar complicações futuras. Cada orientação e cada gesto de cuidado têm impacto direto na recuperação e na qualidade de vida do paciente. Diante da complexidade desse tipo de ferida, as condutas precisam estar sempre baseadas nas melhores evidências científicas disponíveis e, acima de tudo, guiadas por um olhar humano e sensível.

A escolha deste tema surgiu da minha própria vivência e interesse pela área, especialmente ao perceber como o pé diabético ainda é uma realidade presente e muitas vezes negligenciada nos serviços de saúde. Durante a formação, foi possível observar de perto o impacto que uma lesão desse tipo causa na vida do paciente e o quanto a atuação do enfermeiro pode transformar esse cenário.

Dessa forma, surgiu a presente questão norteadora: Quais são as condutas adotadas pelo enfermeiro no tratamento de feridas em pé diabético?

2 JUSTIFICATIVA

O pé diabético é uma das complicações mais sérias do Diabetes Mellitus, representando um grande desafio para os serviços de saúde e para a vida do paciente. As feridas de difícil cicatrização e o risco de amputação causam medo, dor e afetam profundamente a autoestima e o bem-estar (Fu *et al*., 2019).

Mais do que uma questão clínica, o pé diabético tem impacto direto no cotidiano, limitando atividades simples e exigindo mudanças no estilo de vida. Esse cenário reforça a necessidade de cuidados especializados e contínuos por parte da equipe de enfermagem, especialmente no acompanhamento e na orientação do paciente (Boulton *et al*., 2008).

A atuação do enfermeiro é fundamental para prevenir complicações, promover a cicatrização e garantir um cuidado humanizado, que considere tanto os aspectos físicos quanto os emocionais do paciente. Sua presença constante e seu olhar atento fazem diferença em cada etapa do tratamento (Guo *et al*., 2022).

Dessa forma, este estudo se justifica pela importância de destacar e valorizar o papel do enfermeiro no tratamento do pé diabético, evidenciando suas condutas e a contribuição que esse profissional oferece para a recuperação e a qualidade de vida dos pacientes.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Compreender quais são as condutas adotadas pelo enfermeiro no tratamento das feridas em pacientes com pé diabético, considerando sua atuação no cuidado, prevenção e orientação ao paciente.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar como o enfermeiro atua na prevenção de complicações e na promoção da qualidade de vida.
- Investigar os desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na prática clínica relacionada ao manejo de pé diabético;
- Avaliar a importância da capacitação e educação continuada dos enfermeiros no desenvolvimento de condutas baseadas em evidência para o cuidado com o pé diabético.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 DIABETES MELLITUS E SUAS COMPLICAÇÕES

A DM é uma doença metabólica crônica caracterizada pela hiperglicemia decorrente da deficiência na produção de insulina pelo pâncreas ou da diminuição de sua ação nos tecidos (Costa *et al*., 2017). A hiperglicemia persistente provoca alterações nos sistemas cardiovascular, renal, neurológico e imunológico, aumentando a suscetibilidade a complicações agudas e crônicas (Boulton *et al*., 2008). Entre as complicações crônicas, destacam-se a neuropatia diabética, a angiopatia e a predisposição a infecções, que estão intimamente relacionadas ao desenvolvimento do pé diabético (Fu *et al*., 2019).

As complicações microvasculares incluem a retinopatia, a nefropatia e a neuropatia, enquanto as macrovasculares englobam a aterosclerose, a doença arterial coronariana, a doença cerebrovascular e a doença arterial periférica (American Diabetes Association, 2024). Essas alterações comprometem não apenas a função de órgãos vitais, mas também aumentam o risco de úlceras de difícil cicatrização e amputações em pacientes com DM (Monteiro *et al*., 2021).

Outro aspecto relevante é o impacto psicossocial da doença. A convivência com complicações progressivas, restrições no estilo de vida e internações frequentes afeta significativamente a saúde mental do indivíduo, podendo gerar ansiedade, depressão e redução da qualidade de vida (Souza *et al*., 2021). Além disso, fatores socioeconômicos, como baixa escolaridade e dificuldades de acesso aos serviços de saúde, estão diretamente associados ao pior controle glicêmico e ao aumento das complicações (Martins *et al*., 2020).

Nesse contexto, o DM configura-se como um problema de saúde pública global, responsável por elevados índices de morbimortalidade e altos custos assistenciais (Guo *et al*., 2022). Estima-se que, até 2045, mais de 700 milhões de pessoas serão diagnosticadas com a doença, com maior prevalência em países de baixa e média renda (IDF-International Diabetes Federation, 2023). Assim, a prevenção, o rastreamento precoce e o manejo adequado das complicações, especialmente do pé diabético, tornam-se essenciais para reduzir os impactos clínicos, sociais e econômicos do DM (Kumbhar *et al*., 2024).

4.2 ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DO PÉ DIABÉTICO

O pé diabético é uma complicação grave do DM, resultante principalmente da neuropatia periférica e da doença arterial periférica. Essas alterações levam à diminuição da sensibilidade, deformidades nos pés e comprometimento da circulação, aumentando o risco de úlceras, infecções e, em casos mais graves, amputações (Boulton *et al*., 2008; Fu *et al*., 2019).

Epidemiologicamente, o pé diabético é uma das principais causas de hospitalizações e amputações não traumáticas em pacientes com diabetes, afetando significativamente a qualidade de vida e gerando custos elevados para o sistema de saúde (Bione *et al*., 2019). A recorrência frequente de lesões e a dificuldade de adesão às medidas preventivas tornam a gestão do pé diabético um desafio contínuo para os profissionais de saúde (Guo *et al*., 2022).

Do ponto de vista clínico, o pé diabético pode se manifestar por meio de úlceras superficiais ou profundas, infecções recorrentes, necrose tecidual e osteomielite. A neuropatia sensitiva reduz a percepção de dor, calor e pressão, favorecendo o aparecimento de lesões por traumas repetitivos e uso inadequado de calçados. Já a neuropatia autonômica contribui para alterações na sudorese e ressecamento da pele, o que facilita fissuras e posterior entrada de microrganismos (Monteiro *et al*., 2021).

A classificação das lesões é fundamental para direcionar o tratamento. Escalas como a de Wagner e a do sistema PEDIS permitem avaliar a gravidade da úlcera, considerando profundidade, presença de infecção e grau de isquemia. Essas ferramentas auxiliam na tomada de decisão clínica, na escolha adequada do tipo de cobertura a ser utilizada no curativo e na definição da necessidade de encaminhamento para outros especialistas (Armstrong *et al*., 2020).

Estima-se que até 25% das pessoas com DM irão desenvolver uma úlcera no pé ao longo da vida (Zhang *et al*., 2017). Globalmente, o pé diabético é responsável por cerca de 40 a 60% de todas as amputações não traumáticas, representando uma das complicações mais incapacitantes do diabetes (Armstrong; Boulton; Bus, 2017). No Brasil, a prevalência do pé diabético varia de 7% a 10% entre os pacientes atendidos na APS, com altas taxas de hospitalização e amputações relacionadas a complicações infecciosas (Oliveira *et al*., 2021).

Esses dados reforçam a necessidade de estratégias de prevenção, detecção precoce e manejo integral, visto que o pé diabético impacta não apenas a saúde do

indivíduo, mas também a economia dos sistemas de saúde, sendo considerado um dos maiores desafios da atenção ao paciente diabético no mundo (IDF, 2023).

4.3 TRATAMENTO DAS FERIDAS EM PÉ DIABÉTICO

O manejo de úlceras do pé diabético requer uma abordagem multidisciplinar, com desbridamento da ferida, controle de infecções, reavaliação vascular, descarga de peso e tratamento local da lesão, elementos fundamentais para promover a cicatrização e prevenir complicações graves (Management of diabetic foot ulcers, 2024).

Estudos recentes destacam métodos inovadores, como terapias larvais e tecnologias avançadas de curativos, que promovem uma cicatrização mais rápida e reduzem complicações (Lima *et al*., 2021; Almeida *et al*., 2023). Além disso, a educação do paciente e a orientação sobre o autocuidado são essenciais para prevenir recorrências, melhorar a adesão ao tratamento e diminuir o risco de amputações (Ergen; Sanverdi; Oznur, 2013).

O manejo clínico adequado deve começar pela avaliação detalhada da ferida, considerando sua localização, profundidade, presença de necrose, secreção e sinais de infecção. O desbridamento é indicado para a remoção de tecidos inviáveis e pode ser realizado por métodos cirúrgicos, autolíticos, enzimáticos ou mecânicos, selecionados de acordo com a condição clínica do paciente e a disponibilidade de recursos (Monteiro *et al*., 2021).

O controle da infecção é outro pilar essencial. A utilização de antibióticos sistêmicos deve ser reservada para casos de infecção confirmada, enquanto agentes antimicrobianos tópicos podem auxiliar no controle da colonização bacteriana. A prevenção da osteomielite, complicação frequente em casos avançados, requer diagnóstico precoce por exames de imagem e, quando necessário, intervenção cirúrgica (Armstrong *et al*., 2020).

A escolha do curativo deve respeitar princípios de manutenção de um ambiente úmido e protegido, favorecendo a cicatrização e evitando o ressecamento da lesão. Curativos modernos, como os de prata, hidrocolóides, espumas e membranas bioativas, apresentam resultados promissores na aceleração do processo cicatricial e na redução das taxas de infecção (Guimarães *et al*., 2022). Em situações mais

complexas, terapias adjuvantes, como oxigenoterapia hiperbárica, terapia por pressão negativa e fatores de crescimento, têm se mostrado eficazes na melhoria dos desfechos clínicos (Yazdanpanah *et al*., 2024).

Outro aspecto fundamental no tratamento é o manejo da pressão local. A utilização de dispositivos de descarga plantar, como botas ortopédicas e calçados adaptados, reduzem a pressão sobre as áreas ulceradas e previne a formação de novas lesões. A reabilitação, associada ao acompanhamento fisioterapêutico, também contribui para a recuperação funcional e para a prevenção de recidivas (Armstrong; Boulton; Bus, 2017).

Portanto, o tratamento do pé diabético exige uma abordagem integral, que associe intervenções médicas, de enfermagem, fisioterapêuticas e educacionais, garantindo não apenas a cicatrização da ferida, mas também a melhoria da qualidade de vida do paciente e a redução das taxas de amputação (IDF, 2023).

4.4 PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO AO PÉ DIABÉTICO

O enfermeiro desempenha um papel fundamental no manejo do pé diabético, atuando na prevenção, no diagnóstico precoce, no tratamento e na reabilitação das feridas (Silva *et al*., 2023b; Santos; Soares, 2024). Entre suas atribuições estão a avaliação clínica detalhada, a identificação de fatores de risco, a orientação sobre cuidados domiciliares e a implementação de protocolos de prevenção de úlceras (Caldeira *et al*., 2024).

Além disso, o enfermeiro é responsável por coordenar intervenções baseadas em evidências, promovendo uma assistência humanizada e resolutiva, garantindo a adesão do paciente às medidas de autocuidado e reduzindo complicações graves, como infecções e amputações (Bione *et al*., 2019; Cunha, 2022). Estudos mostram que a atuação efetiva do enfermeiro contribui diretamente para a redução de reinternações, melhoria da qualidade de vida e maior segurança no cuidado ao paciente diabético (Silva; Pereira, 2024).

No contexto assistencial, o enfermeiro realiza inspeção minuciosa dos pés, utilizando escalas validadas como Wagner e PEDIS, que permitem classificar a gravidade da lesão e auxiliar na definição da conduta terapêutica (Armstrong *et al*., 2020). A prática clínica inclui a execução de curativos adequados, a avaliação da

evolução da ferida e a documentação sistematizada do cuidado, assegurando a continuidade da assistência (Guimarães *et al*., 2022).

Na esfera preventiva, o profissional atua orientando sobre higiene adequada, hidratação da pele, corte correto das unhas, escolha de calçados apropriados e detecção precoce de sinais de risco. A educação em saúde, promovida por meio de consultas de enfermagem, visitas domiciliares e grupos educativos, é essencial para capacitar o paciente e seus familiares a adotarem medidas que reduzem a reincidência das lesões (Souza *et al*., 2021).

O enfermeiro também exerce papel estratégico na articulação multiprofissional, integrando cuidados médicos, fisioterapêuticos, nutricionais e podológicos, assegurando que o paciente receba atenção integral e contínua. Essa atuação colaborativa potencializa os resultados clínicos, reduz o tempo de cicatrização e minimiza custos relacionados a hospitalizações prolongadas (IDF, 2023).

5 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), que teve por objetivo identificar e analisar estudos que abordam a conduta do enfermeiro no tratamento de feridas em pacientes com pé diabético. A revisão integrativa permite sintetizar o conhecimento disponível sobre o tema, englobando pesquisas com diferentes métodos e delineamentos (Sousa; Santos, 2016).

A construção da revisão seguiu as seguintes fases: (1) identificação do problema e definição da questão norteadora; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) busca dos estudos nas bases de dados selecionadas; (4) triagem e seleção dos artigos mais relevantes; (5) extração e organização das informações em instrumento previamente elaborado; (6) análise crítica e interpretação dos resultados; e (7) síntese final do conhecimento produzido (Whittemore; Knafl, 2005).

A coleta dos dados ocorreu entre setembro e outubro de 2025 nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para localizar os estudos relevantes, foram utilizados os seguintes descritores controlados: “Pé Diabético”, “Cuidados de Enfermagem”, e “Diabetes Mellitus”, todos padronizados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Esses descritores foram combinados por meio do operador booleano *AND* para interseção entre os temas resultando em uma combinação: “Pé Diabético *AND* Cuidados de Enfermagem *AND* Diabetes Mellitus”.

No Quadro 1 é possível observar as bases de dados utilizadas para a coleta dos artigos, além dos descritores utilizados com auxíliio do operador booleano e a quantidade de artigos encontrados na busca realizada apenas com os termos descritos anteriormente.

Quadro 1 - Descrição das bases de dados utilizadas, com descritores e o número de artigos encontrados

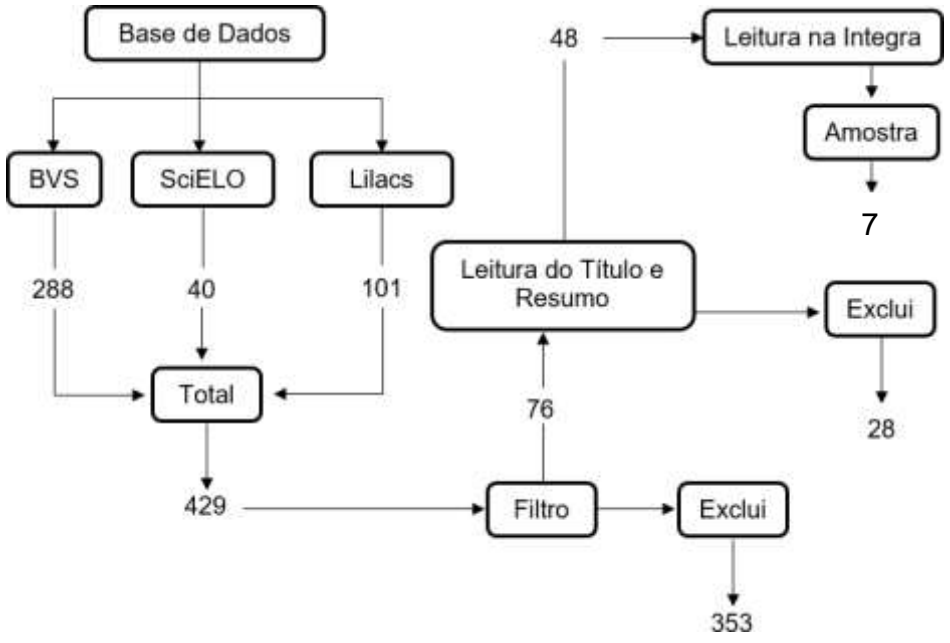
Base de Dados	Descritores Utilizados	Artigos Encontrados
SciELO	"Pé Diabético *AND* Cuidados de Enfermagem *AND* Diabetes Mellitus"	40
BVS	"Pé Diabético *AND* Cuidados de	288
	Enfermagem *AND* Diabetes Mellitus"	
LILACS	"Pé Diabético *AND* Cuidados de Enfermagem *AND* Diabetes Mellitus"	101

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Os critérios de inclusão adotados neste estudo foram: artigos publicados entre 2020 a 2025, em português, disponíveis na íntegra e de acesso gratuito, além de estudos que abordaram a atuação do enfermeiro no tratamento de feridas em pacientes com pé diabético. Já os critérios de exclusão abrangeram estudos que não abordaram diretamente o papel da enfermagem no cuidado ao pé diabético e artigos duplicados nas bases de dados.

Após a definição dos descritores e das bases de dados, foi realizada busca nas bases de dados utilizando os descritores selecionados e agrupados. Desta forma, inicialmentte os artigos encontrados passaram por uma triagem que inicialmente avaliou o título, em seguida avaliou-se o resumo e na aqueles mais relevantes foi realizada uma leitura na íntegra para só após ser incluído no estudo (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de pesquisa com descrição detalhada da busca nas bases de dados



Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Para a organização dos dados encontrados nos artigos selecionados foi utilizado um formulário estruturado elaborado pela pesquisadora, contendo campos para extração das seguintes informações: título do artigo, autores, ano de publicação, objetivo, metodologia empregada e principais resultados encontrados. Onde posteriormente foi possível construir um quadro com estas informações bem como uma análise qualitativa.

Por se tratar de uma revisão de literatura com dados secundários e de domínio público, esta pesquisa não exigiu submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Contudo, todas as etapas seguiram os preceitos éticos e científicos conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), respeitando os direitos autorais e a integridade das informações analisadas.

6 RESULTADOS

A realização das buscas nas bases de dados, empregando todos os critérios de inclusão, resultaram em uma amostra de 7 artigos. Estes artigos estão apresentados detalhadamente no Quadro 2, no qual as informações foram destribuídas da seguinte forma: código do artigo, título, autor, ano de publicação e objetivos.

Quadro 2 - Descrição dos artigos selecionados conforme título, autor, ano de publicação e objetivo

Cod	Título	Autor/Ano	Objetivo
A1	Cuidado de enfermagem na prevenção do pé diabético em um município do Paraná	Languer; Bortoli, 2025	Conhecer as ações desenvolvidas por enfermeiras no cuidado e prevenção do pé diabético.
A2	Cuidados de enfermagem ao paciente com pé diabético e suas complicações: habilidades e dificuldades assistenciais	Batista *et al*., 2023	Identificar as habilidades e dificuldades assistenciais no cuidado de enfermagem ao paciente com pé diabético e suas complicações na atenção terciária.
A3	Cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento de úlceras do pé diabético: revisão de escopo	Fontes *et al*., 2023	Mapear os cuidados de enfermagem para o tratamento e prevenção de úlceras do pé diabético.
A4	Validação de tecnologia educativa para prevenção da doença do pé relacionada ao diabetes	Vilhena *et al*., 2023	Validar o conteúdo de uma tecnologia educativa com foco na prevenção da doença do pé relacionada ao diabetes, assegurando que o material elaborado seja apropriado, claro e relevante para aplicação em pessoas com diabetes.
A5	Tratamento de lesões nos pés de pessoas com Diabetes Mellitus no cenário brasileiro: revisão integrativa	Araujo *et al*., 2022	Analisar os tratamentos disponíveis para o pé diabético na realidade brasileira, com ênfase em intervenções como laserterapia e oxigenoterapia hiperbárica.
A6	Propostas de cuidados ao indivíduo com pé diabético em tempo de pandemia do COVID-19 no Brasil	Cerqueira *et al*., 2020	Apresentar propostas de cuidados ao indivíduo com pé diabético durante a pandemia de COVID-19 no Brasil,

			considerando as limitações
			impostas pela crise sanitária e a necessidade de adaptação das práticas assistenciais.
A7	Protocolo de enfermagem para o cuidado da pessoa com diabetes mellitus na atenção primária	Lauterte *et al.*, 2020	Avaliar a contribuição do Protocolo de Enfermagem – Volume I, para o cuidado à saúde de pessoas com diabetes mellitus tipo 2 na perspectiva de enfermeiros e médicos que atuam na Atenção Primária à Saúde.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Ao se analisar os dados dos artigos apresentados no Quadro 2, observa-se que as publicações foram distribuídas em ordem decrescente em relação ao ano de publicação e, nos casos em que houve coincidência, em ordem alfabética de autoria. Predominaram estudos com mais de três autores (86%), o que demonstra uma tendência de trabalhos desenvolvidos de forma colaborativa e interdisciplinar.

Os artigos foram publicados entre 2020 a 2025, destacando-se o aumento das produções mais recentes (2023–2025), o que reforça o interesse crescente pelo tema dos cuidados de enfermagem ao pé diabético. As publicações de 2020 (A6 e A7) concentraram-se em adaptações das práticas de cuidado durante a pandemia de COVID-19 e protocolos assistenciais, evidenciando a necessidade de reorganizar os serviços e repensar estratégias de acompanhamento ao paciente diabético.

Nos estudos publicados em 2022 a 2023, nota-se uma ampliação no enfoque para abordagens educacionais e tecnológicas, como observado em A4, que validou uma tecnologia educativa, e A5 que analisou tratamentos avançados como laserterapia e oxigenoterapia. Ambas as pesquisas destacam a importância da inovação na assistência e educação em saúde, convergindo com os achados de A2 que identificou dificuldades e habilidades de enfermeiros na prática clínica.

Já o estudo A1 se diferencia por enfatizar as ações preventivas desenvolvidas por enfermeiros, complementando os achados de A3, que também abordou práticas

preventivas e terapêuticas, mas sob uma perspectiva mais ampla de mapeamento do cuidado. Em conjunto, ambos destacam o papel central da enfermagem na detecção precoce e prevenção das complicações do pé diabético.

De modo geral, os artigos convergem quanto à relevância da atuação da enfermagem na educação em saúde, prevenção de complicações e uso de protocolos e tecnologias voltados à melhoria da qualidade de vida de pessoas com DM, reforçando a importância de capacitação contínua dos profissionais para a prática baseada em evidências.

Em seguida os dados referentes a metodologia empregada e os principais resultados obtidos nos artigos selecionados foram apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 - Descrição da metodologia e principais resultados encontrados nos artigos selecionados

Cod	Metodologia	Principais Resultados
A1	Pesquisa quantitativa	Participaram 13 enfermeiras, das quais 61,5% relataram atender pacientes com pé diabético. Os resultados evidenciaram que as ações de enfermagem se concentram na orientação sobre autocuidado e prevenção de complicações, embora ainda existam fragilidades na sistematização do acompanhamento e na educação em saúde.
A2	Estudo qualitativo	O estudo foi realizado na cidade de Campina Grande-PB com oito enfermeiros, no qual foi possível identificar que o paciente com pé diabetico fica ainda mais suceptível quando há falta de cuidados básicos com a lesão, inexistência de protocolos assitenciais, assim como recursos humanos e materiais o que induz o enfermeiro a agir de forma individualizada. Tendo em vista que, apesar do enfermeiro ser o profissional que dispõe de habilidades técnicas, ainda enfrentam dificuldades com infraestrutura, tempo e educação cotinuada do paciente.
A3	Revisão de escopo	Dos 13 artigos analisados pelos autores as principais abordagens terapêuticas utilizadas foram o desbridamento, plano de cuidados de enfermagem (voltado diretamente para a prevenção: hábitos alimentares e higiene pessoal), utilização da pele de peixe, teleconsulta e avaliação do custo benefício das terapias utilizadas.

A4	Pesquisa metodológica em enfermagem, para validação de tecnologia	A tecnologia educativa desenvolvida foi validada por especialistas, sendo considerada clara, relevante e adequada para aplicação na prevenção do pé diabético. O material mostrou potencial para auxiliar enfermeiros na educação em saúde e fortalecer a adesão dos pacientes às práticas preventivas.
A5	Revisão integrativa da literatura	A revisão apontou diferentes tipos de tratamento utilizados no Brasil, como laserterapia e oxigenoterapia hiperbárica, destacando a necessidade de protocolos padronizados e de
		capacitação dos profissionais para otimizar os resultados clínicos e reduzir complicações.
A6	Estudo editorial	O estudo sugere adaptações nas rotinas de cuidado durante a pandemia de COVID-19, reforçando a importância da teleassistência, do autocuidado e da continuidade das orientações de enfermagem como medidas eficazes para evitar a progressão de lesões no pé diabético.
A7	Estudo qualitativo	O protocolo de enfermagem analisado demonstrou contribuir para a padronização e qualificação da assistência na APS, melhorando o acompanhamento dos pacientes com diabetes e promovendo maior integração entre equipe e usuário.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025

Ao analisar os dados do Quadro 3, observa-se diversidade metodológica entre os estudos, com destaque para abordagens qualitativas, revisões integrativas e pesquisas metodológicas. Essa variedade reflete o interesse em compreender e aprimorar as práticas de enfermagem relacionadas ao pé diabético.

Os resultados evidenciam a relevância da educação em saúde e da prevenção como estratégias centrais no cuidado, conforme apontado nos estudos A1 e A2. Pesquisas como A4 e A7 ressaltam a importância da padronização de protocolos e do uso de tecnologias educativas, enquanto A2 destacou as dificuldades estruturais e assistenciais enfrentadas pelos profissionais. Já os estudos A3 e A5 apresentaram as principais tipos de tratamentos e abordagens terapeuticas desenvolvidas pelos enfermeiro. O estudo A6 evidenciou as adaptações no cuidado durante a pandemia da COVID-19, com foco no autocuidado e teleassistência.

De modo geral, os estudos reforçam o papel fundamental da enfermagem na promoção da saúde, prevenção de complicações e uso de práticas baseadas em evidências para o manejo do pé diabético.

7 DISCUSSÃO

Conforme identificado nos artigos A1 e A3, os cuidados de enfermagem na prevenção ao pé diabético ocorrem por meio de ações educativas, acompanhamento contínuo e intervenções voltadas à promoção do autocuidado e prevenção de complicações. Os enfermeiros relatam a importância da orientação sobre higiene dos pés, controle glicêmico e uso de calçados adequados, além da realização de avaliações periódicas para identificar lesões iniciais.

> Corroborando esses achados, Santos e Soares (2024) apontaram que a enfermagem desempenha papel fundamental na educação em saúde, sendo o principal elo entre o paciente e a prevenção de úlceras diabéticas, reforçando a necessidade de protocolos sistematizados e práticas preventivas na atenção primária.

Dados apresentados por Fontes *et al*. (2023) e Bione *et al*. (2019) evidenciaram que as ações educativas e o acompanhamento multiprofissional são as estratégias mais eficazes na redução da incidência de lesões nos pés, destacando ainda a relevância do plano de cuidados individualizado como ferramenta essencial no controle da doença.

Dados apontados no estudo (A2 e A5) demonstram que a atuação do enfermeiro frente ao paciente com pé diabético é permeada por habilidades técnicas e humanas, mas também por desafios relacionados à falta de recursos, infraestrutura e protocolos assistenciais. As principais dificuldades identificadas envolvem a sobrecarga de trabalho, a ausência de educação continuada e a limitação de materiais adequados para o tratamento das feridas, o que impacta diretamente na qualidade da assistência prestada.

O enfermeiro é o profissional de maior envolvimento com o tratamento do pé diabético, porém enfrenta desafios semelhantes, como a escassez de recursos e o desconhecimento do paciente sobre o autocuidado (Silva *et al*., 2023b). Aquino *et al*. (2023) destacaram que a relação interpessoal e o vínculo entre profissional e paciente são fundamentais para superar barreiras na adesão ao tratamento, favorecendo melhores resultados clínicos.

As tecnologias educacionais vêm sendo utilizadas como estratégias para potencializar o conhecimento dos pacientes e prevenir complicações do pé diabético (A4). O estudo validou um material educativo claro, relevante e de fácil aplicação na

prática clínica, capaz de auxiliar enfermeiros e pacientes na compreensão dos cuidados preventivos.

Frente a este ponto de vista, Lira *et al*. (2023) verificaram que, o uso de tecnologias educativas no manejo do pé diabético aumentou a adesão ao autocuidado e reduziu a incidência de ulcerações, fortalecendo a educação em saúde como pilar fundamental do tratamento.

Além disso, Ferreira (2024) evidenciou que as intervenções educativas mediadas por tecnologias (como vídeos, aplicativos e cartilhas digitais) foram eficazes na mudança de comportamento e prevenção de complicações, consolidando o papel do enfermeiro como educador e promotor da saúde.

Os artigos A3 e A5 abordam os principais tratamentos disponíveis para o pé diabético, enfatizando a importância de terapias inovadoras, como laserterapia, oxigenoterapia hiperbárica e o uso de substitutos cutâneos, que têm se mostrado eficazes na cicatrização de feridas. Além disso, evidenciam a necessidade de protocolos assistenciais padronizados e da atuação multiprofissional no cuidado integral.

Nessa perspectiva, Lima *et al*. (2023) destacaram que novas abordagens terapêuticas, como a terapia larval e a utilização da pele do peixe tilápia, têm apresentado resultados promissores na regeneração tecidual. Além disso, Fu *et al*. (2019) apontaram que o controle glicêmico adequado, aliado ao tratamento de feridas e à educação do paciente, é determinante para evitar amputações e melhorar o prognóstico clínico, reforçando a importância da atuação integrada da enfermagem.

Por outro lado, achados de Shin *et al*. (2020) observaram que a pandemia da COVID-19 impactou negativamente o acompanhamento de pacientes com pé diabético, levando ao aumento de complicações devido à limitação de consultas presenciais. Além disso, Flynn *et al*. (2024) verificaram que os desfechos clínicos relacionados ao pé diabético pioraram durante o período pandêmico, reforçando a importância das estratégias de telemonitoramento e educação remota como medidas essenciais para a continuidade do cuidado de enfermagem.

Conforme identificado no artigo A7, a implementação de protocolos de enfermagem tem sido essencial para a padronização das práticas assistenciais e para o fortalecimento da autonomia do enfermeiro na atenção primária. Esses protocolos possibilitam uma abordagem sistematizada do cuidado, garantindo maior segurança e qualidade no acompanhamento de pacientes com diabetes.

A American Diabetes Association (2024) destacou que a adoção de diretrize padronizadas contribui significativamente para a redução das complicações, melhorando o controle glicêmico e a qualidade de vida do paciente. Além disso, a International Working Group on the Diabetic Foot (IWGDF, 2019) recomenda que as instituições de saúde adotem protocolos clínicos específicos para avaliação de risco, educação e tratamento, enfatizando o papel do enfermeiro na prevenção e manejo do pé diabético.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta revisão, foi possível analisar de forma ampla como o enfermeiro atua no tratamento das feridas em pacientes com pé diabético, evidenciando que sua participação vai muito além de intervenções técnicas. O cuidado oferecido envolve prevenção, orientações contínuas, acompanhamento sistemático e um olhar atento às necessidades individuais de cada pessoa, o que se alinha diretamente ao objetivo geral do estudo.

Além disso, ao investigar os desafios enfrentados na prática clínica, observou-se que muitos profissionais se deparam com limitações estruturais, falta de materiais adequados, alta demanda de pacientes e, em alguns casos, insuficiência de capacitação específica para o manejo de lesões complexas. Mesmo diante dessas dificuldades, a literatura destaca que o enfermeiro desempenha um papel essencial no acolhimento, na escuta ativa e no suporte emocional, fatores que influenciam diretamente a experiência e a segurança do paciente.

No que diz respeito às condutas preventivas, esta revisão permitiu avaliar a importância das ações educativas, da observação frequente dos pés, da orientação para o autocuidado e da escolha adequada das coberturas. Tais práticas contribuem significativamente para reduzir complicações, evitar amputações e fortalecer a autonomia dos pacientes, confirmando a relevância da atuação da enfermagem na promoção da qualidade de vida.

Por fim, os achados reforçam que a capacitação e a educação continuada dos enfermeiros são fundamentais para o desenvolvimento de condutas atualizadas e baseadas em evidências. Quando conhecimento técnico e cuidado humanizado caminham juntos, o tratamento se torna mais efetivo, acolhedor e transformador. Assim, conclui-se que o enfermeiro é uma peça-chave no enfrentamento do pé diabético, contribuindo de maneira decisiva para um cuidado mais seguro, integral e centrado nas necessidades do paciente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. C. *et al*. O uso de ferramentas na avaliação de crônicas de membros inferiores: revisão integrativa. **Rev. UFPE on-line**, p.1-21, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/254453/0. Acesso em: 10 jun. 2025.

American Diabetes Association**.** Standards of care in diabetes – 2024. **Diabetes Care**, v. 47, supl. 1, 2024.

AQUINO, M. J. N. *et al*. Relação interpessoal no cuidado de enfermagem a pessoas com diabetes tipo 2. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. e12395-e12395, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12395>. Acesso em: 10 jun. 2025.

ARAUJO, T. M. *et al*. Tratamento de lesões nos pés de pessoas com diabetes mellitus no cenário brasileiro: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 39, 2022. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/03/1417243/tratamento-de-lesoes-nos-pes-de-pessoas-com-diabetes-mellitus-_PQbFVre.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

ARMSTRONG, D. G. *et al*. Diabetic foot ulcers and their recurrence. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 9, p. 861–870, 2020.

ARMSTRONG, D. G.; BOULTON, A. J. M.; BUS, S. A. Diabetic foot ulcers and their recurrence. **New England Journal of Medicine**, v. 376, n. 24, p. 2367-2375, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1056/NEJMra1615439. Acesso em: 11 fev. 2025

BATISTA, J. L. F. P. *et al*. Cuidados de enfermagem ao paciente com pé diabético e suas complicações: habilidades e dificuldades assistenciais. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 4, p. 1932-1945, 2023. Disponível em: https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9731/4663. Acesso em: 10 out. 2025.

BIONE, I. A. *et al*. Cuidados com o pé diabético: a assistência de enfermagem na estratégia de saúde da família – uma revisão integrativa de literatura. **Revista Feridas**, v. 7, n. 36, p. 1256–1266, 2019. Disponível em: https://revistaferidas.congressonursing.com.br/index.php/revistaferidas/article/view/1272. Acesso em: 10 jun. 2025.

BOULTON, A. J. M. *et al*. Comprehensive foot examination and risk assessment: a report of the task force of the foot care interest group of the American Diabetes Association. **Diabetes Care**, v. 31, n. 8, p. 1679–1685, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.2337/dc08-9021>. Acesso em: 10 jun. 2025.

CALDEIRA, L. F. *et al*. O papel do enfermeiro na prevenção e manejo do pé diabético: protocolos e estratégias de cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 1, p. 1–12, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/nM7ZJYfQ4G55gfKyG9CnyWb>. Acesso em: 11 fev. 2025.

CERQUEIRA, M. M. B. F. *et al*. Propostas de cuidados ao indivíduo com pé diabético em tempo de pandemia do COVID-19 no Brasil. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. e-EDT20200005, 2020. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S013-21002020000100204>. Acesso em: 10 out. 2025.

COSTA, A. F. *et al*. Carga do diabetes mellitus tipo 2 no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 2, e00197915, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311X00197915. Acesso em: 10 jun. 2025.

CUNHA, L. A. Atuação do enfermeiro frente às lesões crônicas. **Revista Saúde e Cuidado**, 2022.

ERGEN, F. B.; SANVERDI, S. E.; OZNUR, A. Charcot foot in diabetes and an update on imaging. **Diabetic foot & ankle**, v. 4, n. 1, p. 21884, 2013.Disponível em: https://doi.org/10.3402/dfa.v4i0.21884>. Acesso em: 10 jun. 2025.

FERREIRA, M. A. Intervenções educativas digitais no cuidado ao paciente com pé diabético: eficácia e impacto na prevenção de complicações. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 2, p. 1–10, 2024.

FLYNN, L. *et al*. Telemonitoring and remote education in diabetic foot care: outcomes during the COVID-19 pandemic. **Journal of Diabetes Nursing**, v. 28, n. 3, p. 45–54, 2024.

FONTES, T. L. A. *et al*. Cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento de úlceras do pé diabético: revisão de escopo. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 2, p. e023083-e023083, 2023. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/12/1580948/1702pt.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

FU, L. *et al*. Global prevalence of diabetic foot ulcer and its association with glycemic control: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Diabetes Investigation**, v. 11, n. 1, p. 18–29, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1111/jdi.13078>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GUIMARÃES, R. F. *et al*. Avanços em curativos para o pé diabético: manutenção do ambiente úmido e prevenção de infecções. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, p. 1–10, 2022.

GUO, Q. *et al*. The global burden of diabetic foot ulcers and amputations: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet Regional Health – Western Pacific**, v. 29, 100609, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.lanwpc.2022.100609. Acesso em: 10 jun. 2025.

HINCHLIFFE, R. J. *et al*. Management of diabetic foot ulcers. **International Journal of Surgery**, v. 10, supl. 1, p. 34–37, 2012. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3508111/. Acesso em: 10 fev. 2025.

IDF, International Diabetes Federation. **IDF Diabetes Atlas**. 10th ed. Brussels: International Diabetes Federation, 2023. Disponível em: https://diabetesatlas.org/. Acesso em: 30 out. 2025.

IWGDF, International Working Group on the Diabetic Foot. **Guidelines on the prevention and management of diabetic foot disease**. 2019. Disponível em: https://iwgdfguidelines.org. Acesso em: 10 out. 2025.

KUMBHAR, S.; BHATIA, M. Advancements and best practices in diabetic foot care: a comprehensive review of global progress. **Diabetes Research and Clinical Practice**, v. 217, p. 111845, 2024. Disponível em: em: https://doi.org/10.1016/j.diabres.2024.111845.

LANGUER, M. R.; BORTOLI, C. F. C. Cuidado de enfermagem na prevenção do pé diabético em um município do Paraná. **Journal of Nursing and Health**, v. 15, n. 1, p. e1526216-e1526216, 2025. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/26216/20797. Acesso em: 10 out. 2025.

LAUTERTE, P. *et al*. Protocolo de enfermagem para o cuidado da pessoa com diabetes mellitus na atenção primária. **Rev. enferm. UFSM**, p. 72-72, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/40638/pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

LIMA, L. C. *et al*. Métodos inovadores para o tratamento do pé diabético: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 9, e43292, 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43292. Acesso em: 10 jun. 2025.

LIMA, L. C. *et al*. Terapia larval no tratamento de feridas. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 117242–117256, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-468. Acesso em: 10 jun. 2025.

MARTINS, A. P. *et al*. Fatores socioeconômicos e controle glicêmico em pessoas com diabetes mellitus: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6, p. 1–8, 2020.

MONTEIRO, C. A. *et al*. Complicações do pé diabético: fatores de risco e desafios no tratamento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, p. 1–9, 2021.

OLIVEIRA, A. L. S. *et al*. Prevalência e fatores associados ao pé diabético em usuários da atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, p. 1–8, 2021.

SANTOS, M. V.; SOARES, J. O. Intervenções de enfermagem na prevenção de úlceras em pacientes com diabetes tipo 2: revisão integrativa. **Revista Fisioterapia & Terapia.** v. 29, n. 140, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/intervencoes- de-enfermagem-na-prevencao-de-ulceras-em-pacientes-com-diabetes-tipo-2- revisao-integrativa/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SHIN, J. *et al*. Impact of COVID-19 on the management of diabetic foot patients: a multicenter study. **Diabetes & Metabolism Journal**, v. 44, n. 6, p. 921–932, 2020.

SILVA, J. P. *et al*. Assistência do enfermeiro à pessoa idosa no tratamento de pé diabético. **Revista Fisioterapia & Terapia**, v. 17, n. 3, p. 67–80, 2023a. Disponível em: <https://revistaft.com.br/assistencia-do-enfermeiro-a-pessoa-idosa-no- tratamento-de-pe-diabetico/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SILVA, J. P. *et al*. O cuidado de enfermagem ao portador do pé diabético: revisão integrativa da literatura. **Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT – Pernambuco**, v. 10, n. 1, p. 45–58, 2023b. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/view/1203>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SILVA, M. D.; PEREIRA, A. A. O cuidado de enfermagem no pé diabético**. Revista de Enfermagem**, 2024.

SOUSA, M. N. A.; SANTOS, E. V. L. Medicina e pesquisa: um elo possível. **Editora Prisma**, 2016.

SOUZA, B. A. *et al*. **Cuidados de enfermagem com o pé diabético**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1367383>. Acesso em: 10 out. 2025.

VILHENA, B. J. *et al*. Validação de tecnologia educativa para prevenção da doença do pé relacionada ao diabetes. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20230060, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dkQLSw3YrjzJ6L3SJsGgdLs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2025.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 10 fev. 2025.

YAZDANPANAH, L. *et al*. Two-year incidence and risk factors of diabetic foot ulcer: second phase report of Ahvaz diabetic foot cohort (ADFC) study. **BMC endocrine disorders**, v. 24, n. 1, p. 46, 2024.

ZHANG, P. *et al*. Global epidemiology of diabetic foot ulceration: a systematic review and meta-analysis. **Annals of Medicine**, v. 49, n. 2, p. 106–116, 2017.